



XV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã / Mídia Cidadã

**Tema central:
Comunicação Cidadã: gênero, raça, diversidade e redes
colaborativas no contexto da pandemia**

22 a 24 de junho de 2021, online

Iniciativa e Realização

Associação Brasileira de Pesquisadores e Comunicadores em Comunicação Popular,
Comunitária e Cidadã - **ABPCom**

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – **UNESP**
Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design– **FAAC**
Departamento de Comunicação Social – **DCSO**

Ação cultural online em tempos de pandemia: o caso de Lençóis Paulista (SP)

Rafael Bazo Junior

FAAC/Unesp – Mestrando do PPGMiT

Octavio Penna Pieranti

FAAC/Unesp – Professor do PPGMiT

Resumo: Durante a pandemia de COVID-19 e a quarentena obrigatória para contenção da disseminação do vírus, os equipamentos culturais de Lençóis Paulista (SP) foram fechados e sua programação, cancelada. A alternativa foi recorrer às mídias sociais digitais para dar continuidade à programação cultural. Este estudo, a partir de uma revisão bibliográfica e documental, tem como objetivo apresentar a formulação e a implementação pela Secretaria de Cultura do município de Lençóis Paulista do projeto “Lençóis in Live” para fomentar a cultura local durante esse período. Nas considerações finais ressalta-se a importância de iniciativas como essa para manter o setor cultural ativo, todavia reconhece-se que, considerando os efeitos da pandemia, os esforços estatais podem não estar sendo suficientes.

Palavras-chave: Cultura; COVID-19; Streaming; Live; Facebook

Introdução

Localizado no centro-oeste do estado de São Paulo, o município de Lençóis Paulista

tem uma população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de pouco menos de 69 mil habitantes. Em 2020, assim como os demais municípios brasileiros, teve que enfrentar as mudanças decorrentes da pandemia de COVID-19.

A partir dela, ficou ainda mais exposta a importância de se pensar em novos formatos de trabalho dentro do setor cultural. O artigo busca analisar, a partir de uma revisão bibliográfica e documental, como o setor público cultural municipal de Lençóis Paulista, tendo como pano de fundo o uso das mídias sociais digitais como canal de comunicação e entretenimento no período de pandemia, formulou e implementou o projeto “Lençóis in Live, entre abril e agosto de 2020”. A rede social utilizada foi o Facebook.

O projeto foi retomado em abril de 2021 e ao nome original foi agregada a expressão “Segunda Edição”. Essa nova temporada, por estar no início no momento de conclusão deste artigo, não será objeto deste estudo.

Como justificativa para este estudo, vale lembrar que projeto como o aqui descrito não se trata apenas de ferramenta para estimular a economia local, sendo principalmente uma forma de se garantir o acesso à cultura, direito constitucional e necessário para a construção da cidadania na contemporaneidade. No contexto da pandemia, força-se o exercício dessa iniciativa por meio de redes de comunicação e pela participação remota. Se, por um lado, isso significa a redução do contato pessoal e humanizado, por outro contribui para ressignificar a ação cultural, abrindo espaço para a diversidade e o diálogo entre grupos e públicos que, se restritos a eventos presenciais, possivelmente não interagiriam.

Além disso, as redes sociais têm sido uma alternativa para diminuir as tensões causadas pelas incertezas decorrentes da pandemia. Todos os equipamentos culturais foram fechados e eventos cancelados, cabendo ao setor público utilizar a criatividade para as transmissões “in live” durante esse momento. Essa foi a solução encontrada, no caso concreto, para viabilizar o trabalho de artistas e garantir a participação do público durante a pandemia.

Frise-se que essa forma não é a ideal para garantir o direito constitucional ao acesso à cultura, já que, no Brasil, no início da pandemia, estimava-se que um em cada quatro brasileiros não tinham acesso à internet (TOKARNIA, 2020). Além disso, o formato de “lives” também trata a cultura apenas como indústria do entretenimento e esconde grande parte dos trabalhadores que não são artistas da boca de cena, tais como técnicos, produtores, figurinistas, maquiadores entre outros.

A seção seguinte deste artigo abordará, no plano teórico, as mudanças nas políticas culturais. A seguir, a seção anterior às considerações finais tratará do projeto “Lençóis in Live”.

Novo contexto das políticas culturais durante a pandemia

Neste artigo, parte-se da definição de Bayardo sobre políticas culturais:

“(…) Se referem a intervenções sistemáticas em cultura, que requerem princípios, normativas e formas organizacionais, que demandam orçamentos, infraestruturas e pessoal qualificado e envolvem certas rotinas específicas. No início, foram consideradas políticas de governos, como as agências encarregadas de implementar obrigações dos Estados no tocante a cumprir e proteger os direitos culturais dos cidadãos, principalmente o imperativo democrático de acessar e participar livremente da vida cultural da comunidade. Em tempos mais recentes, as políticas culturais passaram a ser entendidas como políticas públicas, ou seja, não somente oficiais, dos Estados, como também de intervenção de diversos agentes do mercado e da sociedade civil e cifradas em suas inter-relações, debates e acordos sobre as ações que são empreendidas” (BAYARDO, 2013, p. 9).

A compreensão de que mais atores encontram-se envolvidos, por um lado, amplia a complexidade do tema e, por outro, aumenta cobranças e demandas. A fragilização das estruturas federais de atuação no setor, por exemplo, é tema que já tem sido abordado, de forma crítica, por alguns autores. Cite-se, nesse sentido, Calabre:

“O novo governo bloqueou ou descontinuou inúmeras ações que eram realizadas com recursos próprios do governo federal através de editais e parcerias, com estados e municípios, tanto do antigo Ministério da Cultura, quanto os da Fundação Nacional de Artes e outras instituições vinculadas” (CALABRE, 2020, p. 11).

De forma mais incisiva, Rubim (2020) criticou a diminuição das fontes de

financiamento como reflexo da desestruturação dos órgãos atuantes no setor. A falta de reconhecimento das artes como ofício e a ausência de políticas públicas na área leva a classe artística a buscar outra forma de renda, o que já era comum antes mesmo da crise e que se evidencia nesse momento de pandemia. As “lives” patrocinadas foram uma saída momentânea acatada por alguns, porém essas saídas individualizadas não podem ser compreendidas como uma alternativa estruturante para o setor, eis que sequer se estendem, em tese, a uma parcela significativa dos artistas. Ademais, a necessidade de se garantir o acesso à cultura como um direito, tal como previsto na Constituição Federal, reforça a necessidade de atuação do Estado.

Nesse sentido, a Lei federal 14.017, de 29 de junho de 2020, conhecida como lei de emergência cultural “Aldir Blanc” (em homenagem ao compositor e escritor, que foi vítima da Covid-19), foi votada e, a seguir, promulgada. Objetivo central a ela é a disponibilização de auxílio emergencial para artistas e empresas que atuam no setor cultural, notadamente os que atravessam dificuldades financeiras durante a pandemia. Os recursos serão disponibilizados para:

“Art. 2º (...)

I – renda emergencial mensal aos trabalhadores da cultura;

II – subsídios mensais para manutenção de espaços artísticos e culturais, micro e pequenas empresas culturais, cooperativas, instituições e organizações culturais comunitárias que tiveram as suas atividades interrompidas por força das medidas de isolamento social; e

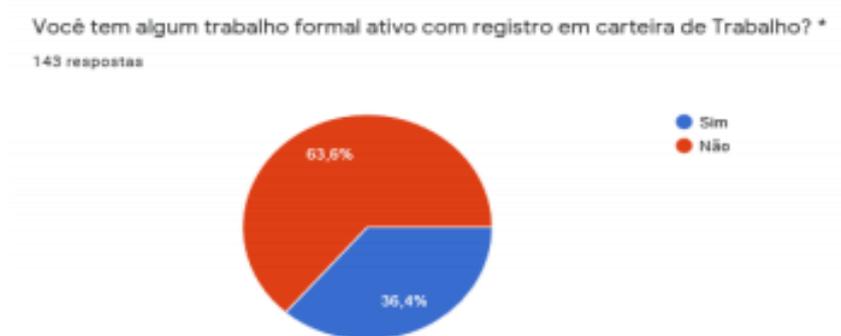
III – editais, chamadas públicas, prêmios, aquisição de bens e serviços vinculados ao setor cultural e outros instrumentos voltados à manutenção de agentes, espaços, iniciativas, cursos, produções, desenvolvimento de atividades de economia criativa e economia solidária, produções audiovisuais, manifestações culturais, bem como para a realização de atividades artísticas que possam ser transmitidas pela internet ou disponibilizadas por meios de redes sociais e outras plataformas digitais”.

No plano estadual, as mudanças incentivaram a reestruturação do ProAC - Programa de Ação Cultural de São Paulo, um programa de investimento direto do estado em projetos culturais através de concursos regulamentados na forma de editais. Ele ganhou a

nomenclatura de ProAC Expresso Editais, inferindo-se uma maior agilidade no repasse de verbas para os artistas participantes. Passou a contar, ainda, com linhas de financiamento para apresentações online, a serem exibidas por demanda na plataforma de streaming #culturaemcasa. O governo do estado também anunciou a realização do programa ‘Juntos pela Cultura’, estabelecido em parceria com prefeituras e voltado ao fomento e à difusão de eventos no setor (PROAC, 2020).

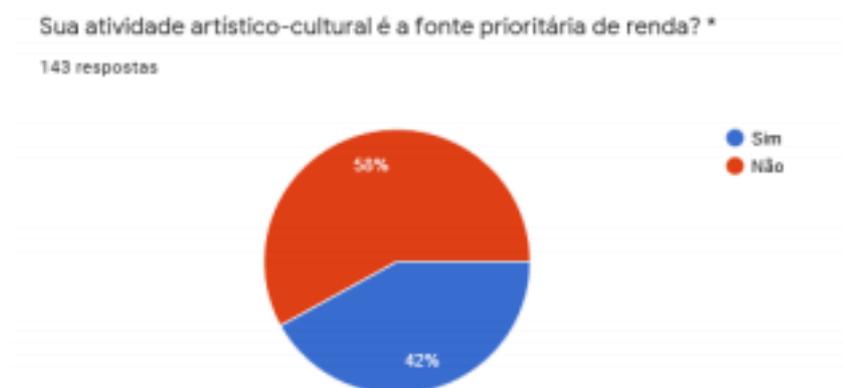
Como reflexo da lei, a cidade de Lençóis Paulista publicou nas redes sociais e divulgou em grupos de aplicativos de mensagem conhecidos na cidade um cadastro de artistas, espaços e profissionais da cultura para mapear os que desejassem pleitear a verba (LENÇÓIS PAULISTA, 2020b). Ao todo, 143 pessoas que trabalham com artes responderam o questionário e por meio dele foi possível observar que apenas 36,4% dos artistas da cidade possuem um trabalho formal ativo com registro em carteira. Já 42% apontaram que a atividade cultural é fonte prioritária de renda.

Gráfico 1 - Trabalho formal



Fonte: Elaboração própria, com base em Lençóis Paulista (2020b).

Gráfico 2 - Trabalho formal



Fonte: Elaboração própria, com base em Lençóis Paulista (2020b).

Nota-se, portanto, que a despeito de a maioria dos respondentes mencionar que a atividade cultural não é sua principal fonte de renda, é alto o percentual (42%) daqueles que a tem como principal fonte de ganhos. Além disso, verificou-se que quase dois terços dos respondentes sequer mantinham vínculo formal de trabalho. Esses dados evidenciam uma fragilidade econômica do setor cultural local.

O (primeiro ano do) projeto “Lençóis in Live”

Antes mesmo da pandemia de COVID-19, os impactos das redes sociais e das novas tecnologias já se faziam sentir na sociedade. Reflexões no campo da cultura também já tratavam do tema. Um estudo sobre tecnologia de informação no Brasil no ano de 2018, por exemplo, já mostrava que:

“No campo da cultura, as novas tecnologias digitais têm afetado a criação, disseminação e fruição de bens culturais, sobretudo por meio da internet, alterando substancialmente mercados já estabelecidos e, em alguns casos, criando novas formas de consumo e circulação de produtos” (MARANHÃO, 2019, p. 12).

Quando a pandemia começou a forçar regimes de quarentena no Brasil – muitas vezes não coordenados -, as “lives” se tornaram frequentes. Em que pese já ter se incorporado ao vocabulário corriqueiro, convém apresentar o conceito tal como vem sendo utilizado

popularmente. Cite-se, por exemplo, a definição de Reis:

“Live é uma transmissão ao vivo de áudio e vídeo na Internet, geralmente feita por meio das redes sociais. Usuários podem fazer comentários e deixar curtidas, além de acompanhar as atividades dos demais espectadores. Em meio à pandemia do novo coronavírus, artistas de todo o mundo e de segmentos diversificados têm se apresentado digitalmente por meio de lives, contribuindo para a interação social e o entretenimento durante o período de isolamento” (REIS, 2020, p.1).

O Facebook Live tornou-se um recurso da rede social popular no Brasil. Ele permite que qualquer de seus usuários, com perfis pessoais ou institucionais, transmitam vídeos “ao vivo” de modo público. Considerando um formato nativo das mídias sociais, as “lives”, como são popularmente conhecidas, funcionam em lógicas de consumo e distribuição próprias desses ambientes (D’ANDREA, 2015; MOTA; PALACIOS, 2018). Assim que a “live” é iniciada, com base em uma lógica algorítmica própria da plataforma, é enviada uma espécie de convite para os seguidores da página. A interação social se dá através do chat, que é aberto abaixo da “live”. Nele os usuários podem interagir em tempo real com texto, curtidas e compartilhamento da página.

Mesmo tendo uma população pouco menor que 70 mil habitantes, o município de Lençóis Paulista tem uma vida cultural agitada. Conta, por exemplo, com diversos equipamentos públicos para apresentações de cunho artístico, que foram fechados nesse período, como, por exemplo, o auditório da “Casa da Cultura Professora Maria Bove Coneglian”, o teatro municipal “Adélia Lorenzetti” e o palco do espaço cultural “Cidade do Livro”. Nesse contexto, diante do cenário pandêmico, o governo municipal, por meio de sua Secretaria de Cultura, implementou o projeto “Lençóis in Live”, assim divulgado na mídia regional:

“A Prefeitura de Lençóis Paulista (43 quilômetros de Bauru) lançou nesta terça-feira (28) o projeto "Lençóis in Live" para que os artistas locais possam se apresentar ao vivo no Facebook da Secretaria Municipal de Cultura durante o período de pandemia do novo coronavírus (Covid-19).

‘No cenário atual de pandemia da Covid-19, a Secretaria de Cultura possui a missão de acolher artistas e compartilhar produção cultural no meio digital’, informa a pasta em nota. ‘Os vídeos podem ser produzidos por câmera amadora e celular, desde que apresentem qualidade mínima para visualização e audição’. As apresentações serão diárias, sempre às 20h, e seguirão as recomendações de segurança e higiene das autoridades de saúde” (GRASIELA, 2020).

A primeira iniciativa foi a publicação de um edital no mês de abril de 2020, convidando artistas que gostariam de se apresentar na internet. Os interessados deveriam ter empresa com CNPJ constituído e estar de acordo com os parâmetros de inscrição da Prefeitura de Lençóis Paulista. Também se solicitava o envio de material (vídeo e currículo), que passaria por avaliação da equipe técnica da Secretaria de Cultura de Lençóis Paulista para contratação do serviço de apresentação artística.

Uma das dificuldades relatadas durante esse processo foi que grande parte dos artistas do setor cultural trabalham de forma informal. Para facilitar a contratação via prefeitura se faz uso de empresa constituída, logo era indicada a Secretaria de Desenvolvimento e Renda para auxiliar na criação do Micro Empreendedor Individual (MEI). Dessa forma, além de dispor de regularidade formal, os artistas dispunham de outros benefícios, como, por exemplo, possibilidade de emissão de nota fiscal e acesso a linhas de crédito para compra de material de trabalho, caso necessário.

Ressalte-se que essa necessária opção pelo MEI está relacionada ao perfil do setor cultural no Brasil como um todo. A Unesco (2020), ao pesquisar esse setor no primeiro ano da pandemia, registrou que, dentre os coletivos que participaram da investigação, 42,89% dispunham de registro de MEI.

Em Lençóis Paulista, a primeira transmissão de “live” no âmbito do projeto aconteceu no dia 28 de abril de 2020, aniversário da cidade, com o cantor e compositor Fábio Rádia. Também foram contratados técnicos do município que atuam na área para dar suporte e qualidade na transmissão. Municípios puderam, ainda, doar alimentos e dinheiro para auxiliar programas e projetos ligados a COVID-19 junto à Secretaria de Assistência Social.

Para as “lives” foi utilizado o software livre de código aberto Open Broadcaster Software (OBS), que possibilita a transmissão simultânea em multiplataformas entre outros recursos. Foi possível adicionar texto ou imagem aos vídeos ao vivo, transmitir vídeos pré-

gravados aos vídeos ao vivo, entre outras inovações (Vinha, 2017). Registre-se que a interação virtual foi um diferencial desses eventos. Um servidor da secretaria de cultura responsável foi responsável pela mediação entre artistas e o público virtual durante todo o evento. As primeiras “lives” aconteceram diariamente durante as duas primeiras semanas desde o início das transmissões. Depois foi fixada uma data semanal e as transmissões passaram a ocorrer às terças-feiras, das 20 às 22. Em pouco menos de quatro meses, até agosto de 2020, de acordo com números verificados no perfil do projeto no Facebook, foram realizadas 43 “lives” com 178 artistas, que totalizaram 141.516 visualizações, 1.562 compartilhamentos, 22.182 comentários e 6.791 reações. Apenas a título de referência, o número de visualizações equivale a mais que o dobro da população do município. A imagem no fim desta seção registra a disposição da tela, para o público, de uma dessas “lives”.

Em abril de 2021, o projeto “Lençóis in Live” foi retomado, mas ao nome foi agregado o termo “Segunda Edição”. Essa atual temporada não foi objeto deste estudo.

IMAGEM 1 - Printscreen tela “Lençóis in Live”



Considerações finais

Com o início dos impactos da pandemia de COVID-19 no Brasil e a mudança de hábitos por ela forçada, os diversos setores econômicos e a administração pública tiveram que readequar suas atividades. Esse processo implicou em necessidade de rápidas transformações, muitas vezes sem o tempo suficiente para um planejamento mais cuidadoso das novas atividades.

No setor cultural, a situação não foi diferente. Por mais que tenha sido promulgada nova lei emergencial, bem como criadas possibilidades de editais em novos formatos, a

resposta do governo federal à pandemia não foi suficiente para manter artistas ocupados e com remuneração satisfatória em todo o país. Alguns deles conseguiram realizar “lives” patrocinadas, fruto de parcerias com a iniciativa privada. Essa solução individualizada, porém, não foi aplicável a todos os profissionais, sendo necessária a atuação também de governos estaduais e municipais para lidar com esse cenário.

A necessidade de isolamento social levou, ainda, a um uso mais intenso das redes de comunicação, quando disponíveis para o usuário. Plataformas de interação ganharam ainda mais relevância, possivelmente acelerando-se uma ressignificação da ação cultural e da produção cultural segundo nova lógica.

Em consonância com essa percepção, o município de Lençóis Paulista formulou e implementou o projeto “Lençóis in Live”, examinado neste artigo. Foram realizadas 43 “lives”, ao longo de cerca de quatro meses, transmitidas para o público em geral por meio da rede social Facebook. A julgar pelos números obtidos no perfil dessa iniciativa, o público foi expressivo, eis que as visualizações ultrapassam o dobro da população do município. Também foram registradas milhares de interações do público conforme números apresentados neste artigo. Dessas “lives” participaram 178 artistas. O projeto foi retomado em abril de 2021, porém a nova temporada, como ressaltado na introdução, não foi objeto deste estudo.

O impacto econômico deste projeto, notadamente no que diz respeito ao financiamento do setor, não foi objeto deste estudo. Ainda que tenha ajudado a manter artistas em atividade, não seria razoável supor que tenha garantido seus proventos ao longo do período em patamares idênticos aos anteriores à pandemia.

Dois pontos são dignos de nota nestes últimos parágrafos do artigo. O primeiro diz respeito ao acesso à cultura, um direito constitucional a ser garantido pelo Estado. Políticas públicas de fomento do setor, além de gerarem emprego e estimularem parte da economia, têm papel fundamental na defesa desse direito. São de responsabilidade das três esferas – União, estados e municípios – e entende-se que devem ser reestruturadas e mantidas mesmo (e talvez principalmente) em situações adversas, como a pandemia.

O segundo ponto, decorrente do primeiro, é o reconhecimento de que esforços foram feitos, neste último ano, no sentido de manter o setor cultural em funcionamento. O projeto aqui apresentado é um deles. No entanto, sem que ainda haja estudo que mensure o impacto total da pandemia no setor cultural (até porque, no momento de conclusão deste artigo, esse período continua em curso), há que se questionar se esses esforços têm sido suficientes nos

diversos municípios brasileiros. Estima-se que provavelmente não, porém essa é apenas uma impressão, visto que não foi objeto deste estudo. Assim, este é um ponto em aberto, que deve ser examinado por pesquisadores no futuro.

Referências

- AZULGARAY, Paulo. Sérgio Sá Leitão fala em políticas públicas contra impacto da Covid-19. **Select**, 21 de maio de 2020. Disponível em: <<https://www.select.art.br/sergio-sa-leitao-fala-em-politicas-publicas-contr-impacto-da-covid-19/>> Acesso em 30 de julho de 2020.
- BAURU. Pacto Regional aprovado com os Prefeitos da região. Disponível em: <https://www2.bauru.sp.gov.br/materia.aspx?n=36924>. Acesso em: 1º mai. 2021.
- BAYARDO, Rubens. Indústrias criativas e políticas culturais. Perspectivas a partir do caso da cidade de Buenos Aires. In: **Políticas Culturais Informações, territórios e economia criativa**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2013.
- BORTOLAZZO, Sandro Faccin. **O imperativo da cultural digital: entre novas tecnologias e estudos culturais**. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/ccomunicacao/article/view/22133>>. Acesso em 17 de julho de 2020.
- CALABRE, Lia. A arte e a cultura em tempos de pandemia: os vários vírus que nos assolam. **Extraprensa**, v. 13, n. 2 (2020). Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/170903>>. Acesso em 25 de abril de 2021.
- CETIC. **TIC Domicílios 2019**. Disponível em: <https://cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2019_coletiva_imprensa.pdf>. Acesso em 17 de junho de 2020.
- CRUZ, Elaine Patrícia. Covid-19: mortes no interior de SP ultrapassam as da Grande São Paulo. **Agência Brasil**, 20 jul. 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-07/covid-19-mortes-no-interior-de-sp-ultrapassam-da-grande-sao-paulo>>. Acesso em 1 de agosto de 2020.
- D'ANDREA, C. Conexões intermediáticas entre transmissões audiovisuais ao vivo e redes sociais online: possibilidades e tensionamentos. **Revista Comunicação Midiática**, v. 10, n. 2, p. p-61. 2015.2. Disponível em: <<https://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/CM/article/view/143>>
- FIALHO, Ana Letícia. O iminente colapso do setor cultural. **Select**, 22 mai. 2020. Disponível em: <<https://www.select.art.br/o-iminente-colapso-do-setor-cultural/>>. Acesso em 20 de julho de 2020.
- GRASIELA, Lilian. 'Lençóis in Live' abre espaço para os artistas locais. **JCNET**, abr. 2020. Disponível em: <<https://www.jcnet.com.br/noticias/regional/2020/04/722272lencois-in-live--abre-espaco-para-os-artistas-locais.html>>. Acesso em 17 de julho de 2020.
- LANA, Raquel Martins; COELHO, Fávio Codeço; GOMES, Marcelo Ferreira da Costa Gomes; CRUZ, Oswaldo Gonçalves; BASTOS, Leonardo Soares; VILLELA, Daniel Antunes Maciel; CODEÇO, Cláudia Torres. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cadernos de Saúde Pública**, 36(3), 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csp/v36n3/1678-4464-csp-36-03->

- e00019620.pdf>. Acesso em 17 de julho de 2020.
- LENÇOIS PAULISTA. **Decreto Executivo nº 281, de 29 de maio de 2020a**. Disponível em: <https://lencois.mentor.metaway.com.br/documentos/decreto/lwrfJkkqtV71XVY_1590807600000.html>. Acesso em 17 de julho de 2020.
- _____. **Cadastro de artistas, espaços e profissionais da cultura de Lençóis Paulista**. 2020b. Disponível em https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSd00OQ2fAi7sVpPphlkhRqRcDiU_sH9cqrczdhf22cohkoLmCg/viewform?vc=0&c=0&w=1&fbzx=-8103799012031182040. Acesso em: ago. 2020.
- LEAL, Juan. Pandemia mostra: artistas não são vistos como trabalhadores. **Insurgência**, 6 jul. 2020. Disponível em <https://www.insurgencia.org/blog/pandemia-mostra-artistas-nao-sao-vistos-como-trabalhadores?fbclid=IwAR1BY-tRPo5TCcAPiryjlqCp-5Jwahu9RYOb4ICZY9BVhkKu6LS_x9Mrs8g>. Acesso em 5 de agosto de 2020.
- MOTA, Alexandro; PALACIOS, Marcos. Facebook Live, sensibilidade e competência jornalística: uma narrativa atravessada por likes e mudanças na cultura profissional. **IV Congresso Internacional sobre Culturas**, 2018. Disponível em: <<https://www3.ufrb.edu.br/eventos/4congressoculturas/wp-content/uploads/sites/19/2019/03/Mota--Palacios.pdf>>. Acesso em 17 de julho de 2020.
- PROAC. ProAC Expresso Editais abre inscrições para novos projetos culturais em 2020. **Repórter Online Litoral**, 21 jul. 2020. Disponível em: <<http://www.reporteronlinelitoral.com.br/press/2020/07/21/proac-expresso-editais-abre-inscricoes-para-novos-projetos-culturais-em-2020/>>. Acesso em 2 de agosto de 2020.
- REIS, Emanuel. O que é uma live? Saiba tudo sobre as transmissões ao vivo na Internet. **Tech Tudo**, mar. 2020. Disponível em <<https://www.techtudo.com.br/noticias/2020/03/o-que-e-uma-live-saiba-tudo-sobre-as-transmissoes-ao-vivo-na-internet.ghtml>>. Acesso em 17 de julho de 2020.
- RUBIM, Antônio Albino Canelas. Pandemia e Mortes na Cultura. **Cult**, 11 ago. 2020. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/wordpress/pandemia-e-mortes-da-cultura/>>. Acesso em 15 de abril de 2021.
- SÃO PAULO. **Plano São Paulo**. Disponível em: <<https://www.saopaulo.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/07/PlanoSP-apresentacao.pdf>>. Acesso em 1 de agosto de 2020.
- SOARES, Thiago. Sobre Espacialidades, Marcas e eventos: aproximações entre semiótica e os estudos culturais na análise de eventos culturais institucionais. **XX Encontro da Compós**, 2011. Disponível em: <http://www.compos.org.br/data/biblioteca_1640.pdf>. Acesso em 17 de julho de 2020.
- TOKARNIA, Mariana. Um em cada 4 brasileiros não tem acesso à internet, mostra pesquisa. **Agência Brasil**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/um-em-cada-quatro-brasileiros-nao-tem-acesso-internet>. Acesso em: 1º mai. 2021.
- UNESCO. **Pesquisa sobre Percepção dos impactos da COVID-19 nos setores cultural e criativo do Brasil**. 2020. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/news/pesquisa-feita-em-todo-o-territorio-nacional-apresenta-os-impactos-da-pandemia-nos-setores>>. Acesso em 25 de abril de 2021.
- VINHA, Felipe. Open Broadcaster Software transmite ao vivo jogos do Steam, GOG e mais. **Tech Tudo**, 9 jan. 2017. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/open-broadcaster-software.html>>. Acesso em 17 de julho de 2020.